

Saberes e poderes no Mundo Antigo

Estudos ibero-latino-americanos

Volume II - Dos poderes

Fábio Cerqueira, Ana Teresa Gonçalves,
Edalaura Medeiros & Delfim Leão
(Orgs.)

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FEDERAL UNIVERSITY OF PELOTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS

O PODER DURANTE A ANTIGUIDADE TARDIA NO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL E NA *LUSITANIA* EM PARTICULAR

Mélanie Wolfram*

Universidade de Évora - Portugal

A Antiguidade Tardia, período com contornos cronológicos ainda mal definidos entre o século IV e o século VIII, pode ser vista sob duas perspectivas contrastantes. Se a entendermos na perspectiva decadentista temos o declínio do Império romano do Ocidente. Pelo contrário, podemos olhar para este período como um momento de crescimento ou como o primórdio da sociedade alto-medieval. Tudo depende do ponto de vista do historiador. Estamos num momento charneira em que se desvanece um mundo organizado à volta de um Estado centralizador – Roma –, e onde, simultaneamente, nasce uma nova sociedade baseada em torno de duas capitais – Roma e Constantinopla – assim como no poder local dirigido pelo clero.

Esta nova sociedade cristã é porém fruto do mundo romano pagão e intrínseca a ele. Quando tudo parece desmoronar-se, isto é

i) a complexa organização logístico-militar de um Império em constante guerra,

ii) o funcionamento administrativo caracterizado por uma estratigrafia interminável de cargos municipais,

iii) a estrutura religiosa com construção e manutenção de templos, organização de inúmeras festividades em nome do imperador e dos deuses do Olimpo,

iv) a economia ultra especializada e centrada em Roma;

quando todos esses aspectos da vida romana começam a vacilar, existe uma entidade que, como por efeito de balança, se fortalece e cria uma teia que segura todos os pontos desta sociedade, não os deixando morrer por completo mas transformando-os à sua maneira: a Igreja cristã.

Os séculos IV, V e VI d.C. representam o momento em que a Igreja se vai sobrepondo a todos os níveis da sociedade, no plano religioso mas também administrativo, social, económico e militar. A partir do século IV, será esta instituição religiosa que gerará todo o mundo ocidental, e este processo durará

*melanie.wolfram1@gmail.com. O presente estudo está englobado no âmbito da dissertação de doutoramento concluída pela signatária em 2012, intitulada "A cristianização do mundo rural no Sul da Lusitania", financiada pela FCT e realizada em cotutela na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Sorbonne - Paris IV.